



Conjuntura da Construção

n.º 78

dezembro/ 2014

CONSTRUÇÃO MENOS NEGATIVA ACALENTA OTIMISMO DOS EMPRESÁRIOS

A economia portuguesa começa a revelar alguns sinais positivos, embora ainda muito ténues, com os dados das contas Nacionais Trimestrais relativos ao terceiro trimestre do ano a confirmarem o crescimento do PIB em 2014 (+1,0% até setembro).

Neste contexto, e embora a evolução da Construção se mantenha desfavorável, observa-se um claro abrandamento da crise na construção, ao longo de 2014:

- o investimento em construção reduziu-se 3,0%, em termos homólogos, no terceiro trimestre, após uma variação negativa de -5,3% no primeiro semestre;
- o VAB do setor contraiu-se 3,5% no terceiro trimestre, após uma queda de 5,7% ao longo dos primeiros seis meses do ano.

Simultaneamente, alguns indicadores indiciam já uma possível recuperação da atividade no curto prazo:

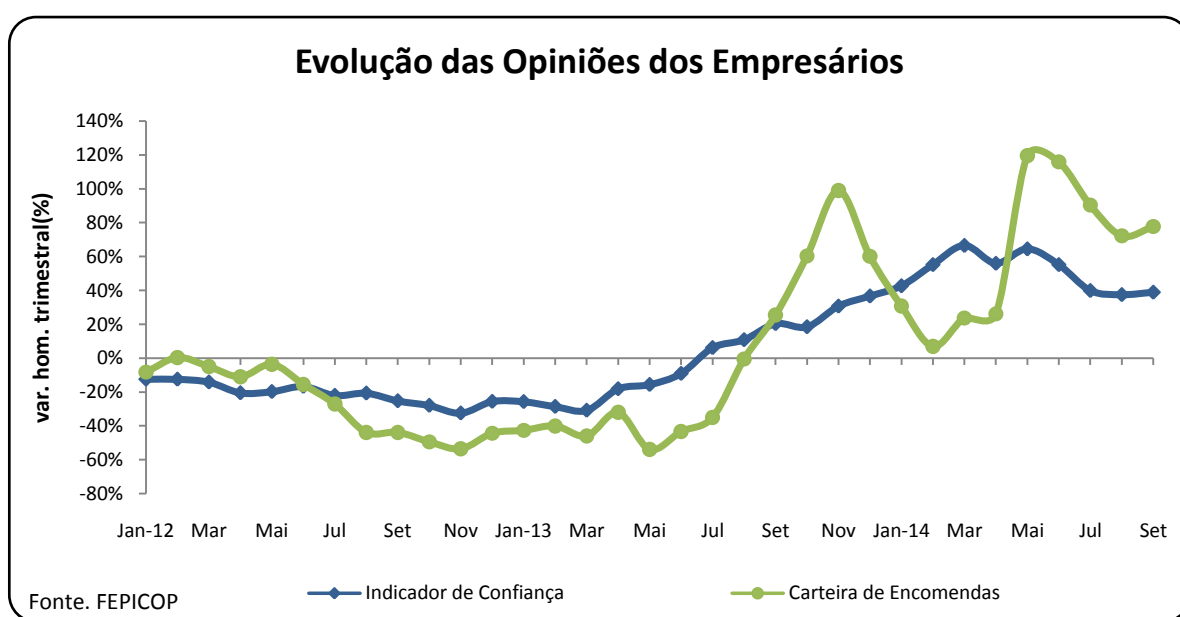
- o emprego do setor caiu até junho, tendo-se perdido 23,2 mil postos de trabalho, face a igual período do ano anterior, mas recuperou trabalhadores durante o terceiro trimestre, com um acréscimo de 18,5 mil trabalhadores, do segundo para o terceiro trimestre do ano, num contexto de variação líquida positiva do emprego total da economia: +50,5 mil novos postos de trabalho, nesse período;
- o valor das obras adjudicadas aumentou 34%, em termos homólogos, ao longo dos primeiros nove meses do ano, o que, a traduzir-se rapidamente em obras, terá consequências muito positivas no nível de atividade das empresas que laboram no mercado das obras públicas. Infelizmente, a perspetiva de evolução do mercado de construção de edifícios não é tão otimista, já que o licenciamento habitacional não cessa de cair (-13% de fogos licenciados até setembro) e a área licenciada para edifícios não residenciais reduziu-se, também até setembro, 4% face ao período homólogo.

Ainda a penalizar as empresas, o crédito total concedido ao setor tem vindo a reduzir-se acentuadamente (-5,5 mil milhões em 24 meses), enquanto o crédito mal parado continua a aumentar e a responder por uma fatia crescente do total de crédito em incumprimento (34% em setembro último, quando pesava apenas 18% em igual mês de 2012).

1. Empresários do setor permanecem otimistas

As opiniões dos empresários, expressas ao longo dos primeiros nove meses do ano através do Inquérito Mensal à Atividade da FEPICOP, apontam para uma franca recuperação da sua confiança na evolução da atividade do setor da construção (crescimento homólogo acumulado, até setembro, de +52%).

Este otimismo traduziu-se em apreciações muito positivas quanto à dimensão da carteira de encomendas das empresas (crescimento de +73% até setembro), e, mais moderadamente, em expetativas mais favoráveis quanto ao nível de emprego futuro garantido pelo setor (+40% no mesmo período).



No que concerne à evolução da produção ao longo de 2014, as opiniões expressas pelos empresários revelam-se igualmente favoráveis, com o resultado apurado na questão relativa ao nível de atividade a registar uma variação homóloga de +42% ao longo dos primeiros nove meses do ano.

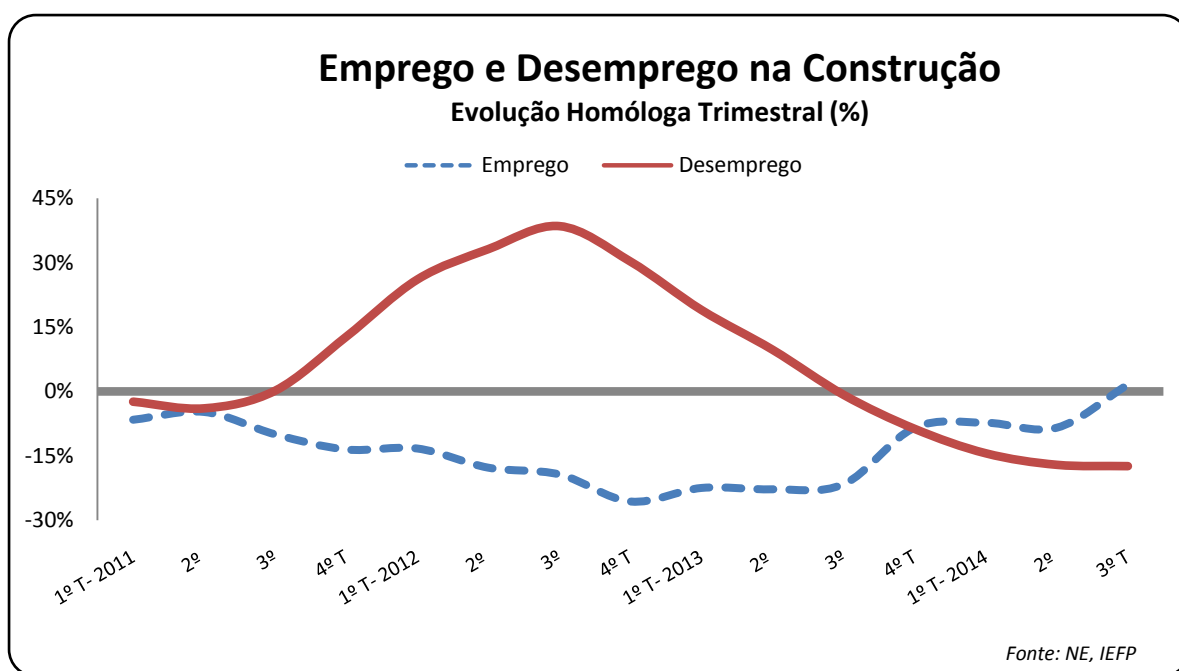
Na mesma linha, a situação financeira das empresas deverá ter melhorado ao longo do ano, com as opiniões dos empresários a apontarem para uma ligeira recuperação do indicador que lhe está associado (+9% até setembro, em termos homólogos).

2. Emprego da Construção recupera ligeiramente no 3º trimestre

No terceiro trimestre de 2014, o setor da construção foi responsável por 283,3 mil postos de trabalho, o que traduziu, pela primeira vez desde o início de 2011, uma variação homóloga trimestral positiva (+1,6%).

Ainda de acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego publicados pelo INE e relativos ao terceiro trimestre de 2014, registou-se um acréscimo de 18,5 mil trabalhadores na Construção do segundo para o terceiro trimestre do ano.

Em resultado desta evolução positiva, o peso do número de trabalhadores da construção no emprego total recuperou do mínimo observado no trimestre anterior (5,9%), subindo para 6,2% (valor semelhante ao observado um ano antes).



Por sua vez, o número de desempregados oriundos de empresas do setor da Construção e inscritos nos centros de emprego do IEFP diminuiu 17,4% em termos homólogos, no 3º trimestre de 2014, uma taxa superior à da queda do número total de desempregados (-12,5%). No final de setembro, os 78,0 mil trabalhadores da construção sem ocupação representavam 14,3% do total de desempregados inscritos nos centros de emprego.



3. Economia recupera e Construção cai menos

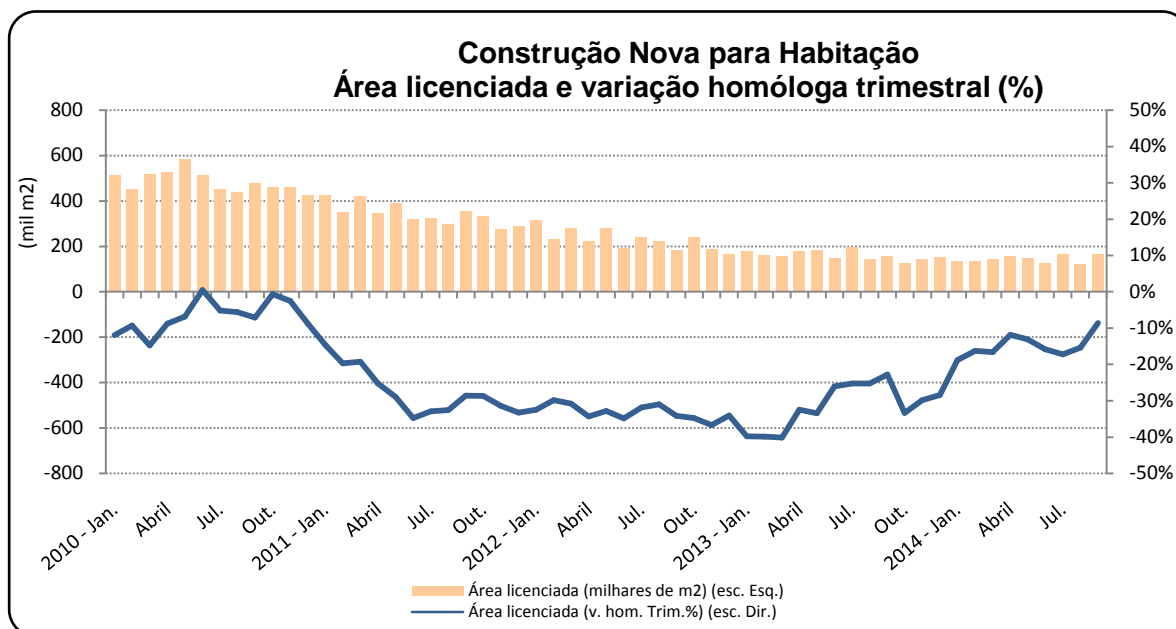
Com a divulgação das contas nacionais trimestrais referentes ao terceiro trimestre de 2014, confirma-se que a evolução do setor da construção se mantém desfavorável, não obstante a trajetória positiva da economia portuguesa ao longo dos primeiros nove meses do ano.

De facto, a par dos crescimentos de 1% do PIB e de 2,5% da FBCF Total, o investimento em construção decresceu 4,6% e o VAB do setor diminuiu 4,9%, ao longo dos primeiros nove meses de 2014 e em termos homólogos.

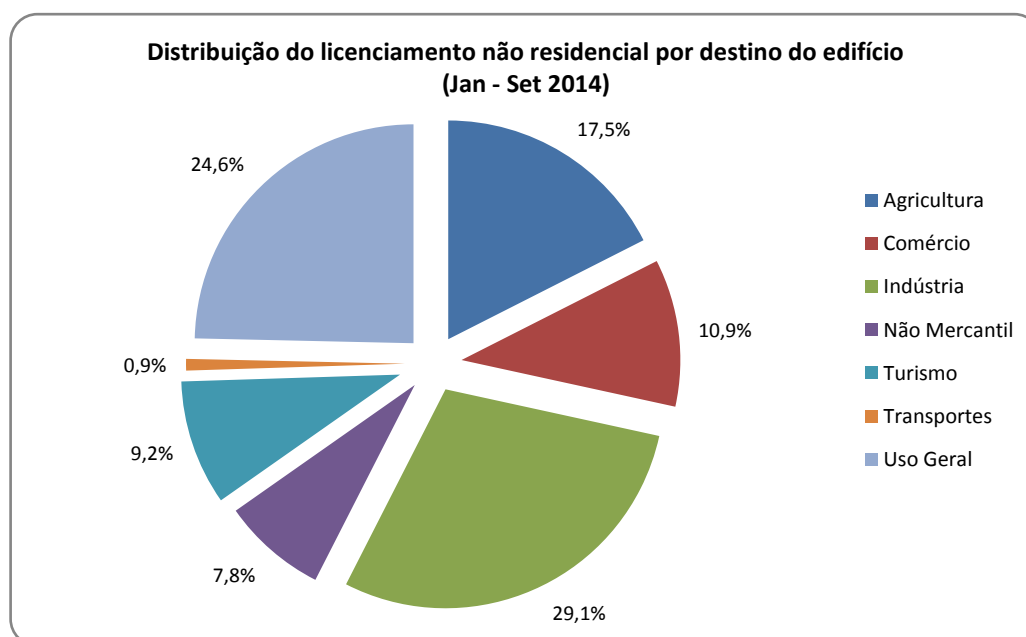
Ainda assim, a contração da construção reduziu a sua intensidade ao longo do ano, nomeadamente no que concerne ao VAB do setor, que diminuiu 7,1%, 4,2% e 3,5% no primeiro, no segundo e no terceiro trimestres do ano, respetivamente. Também em comparação com a evolução registada em 2013, o comportamento do setor é menos insatisfatório, já que as quebras apuradas nesse ano foram de 14,1% no caso da FBCF em construção e de 13,1% no que concerne ao VAB.

Por outro lado, os indicadores quantitativos disponíveis têm mantido uma tendência de quebra ao longo de 2014, embora mais moderadas do que em 2013. Assim, no que respeita à construção de edifícios, é de destacar:

- relativamente à construção nova de Habitação: foram licenciados, ao longo dos primeiros nove meses de 2014, 5.021 novos fogos habitacionais, o que traduz uma quebra de 13,6% face aos mesmos meses do ano anterior. Simultaneamente, a área licenciada até setembro ascendeu a 1.297 mil m², representando menos 13,7% do que a área licenciada um ano antes. Em termos anuais, as quebras registadas em 2013 haviam sido de 34% e de 30%, no número de fogos licenciados e na respetiva área;
- no respeitante à reabilitação de edifícios habitacionais: foram emitidas, ao longo dos primeiros nove meses de 2014, 2.438 licenças para reabilitação/modernização de edifícios habitacionais, o que traduz uma quebra de 6,1% face aos mesmos meses do ano anterior. A evolução deste licenciamento em 2013 havia sido muito negativa, tendo registado uma quebra, em número e para a totalidade do ano, de 23,5%;
- já no que toca ao licenciamento para construção nova de Edifícios não habitacionais, verifica-se que, até setembro de 2014 e de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, foram licenciados 1.466 mil m² de construção, o que traduz uma redução de 3,9%, em termos homólogos. Este indicador, ao contrário da generalidade dos outros, tem vindo a assumir um perfil claramente negativo ao longo de 2014, com um crescimento mais intenso nos primeiros meses do ano, seguido de aumentos menores, e mesmo de redução, após o mês de agosto.



Em termos de destino dos edifícios, a variação mais relevante face ao ano anterior, é a quebra de 35% na área licenciada para edifícios destinados a turismo, em contraste com o crescimento de 31% da área destinada a edifícios afetos a transportes (mas que têm um peso irrelevante no licenciamento total). A área afeta a edifícios licenciados para a agricultura expandiu-se 2,7% e a destinada a fins industriais cresceu 1,7% em termos homólogos.

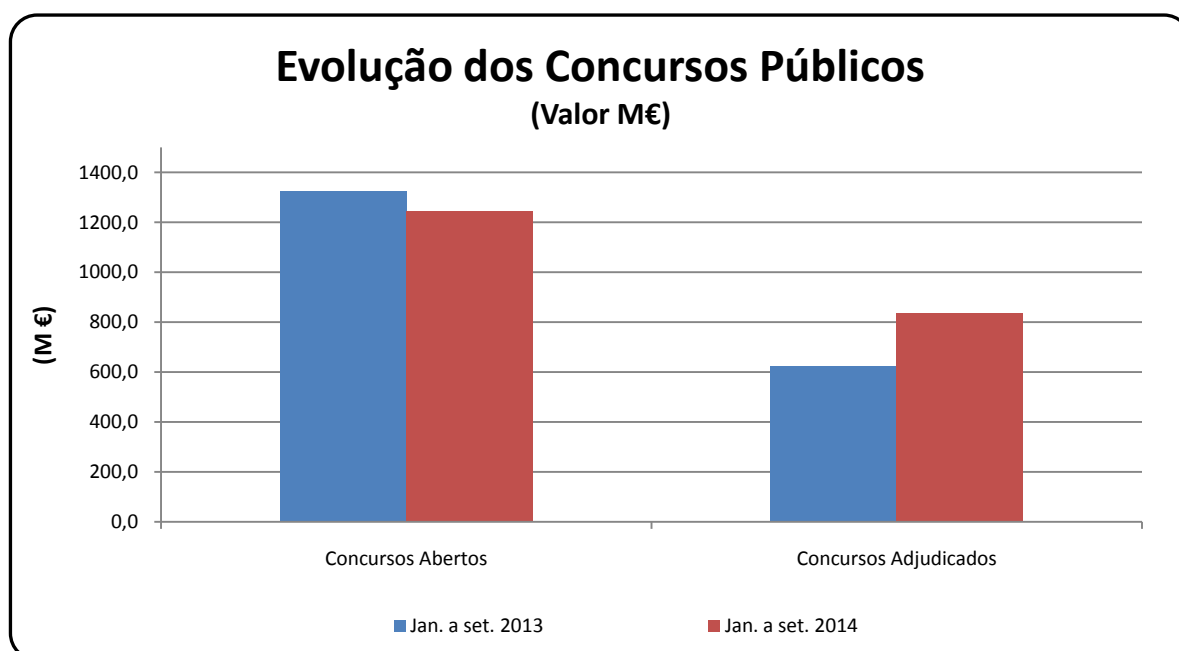




Relativamente ao mercado das obras públicas, é de referir que:

- o montante de obras lançadas a concurso durante os primeiros nove meses de 2014 ascendeu a 1,2 mil Milhões de euros, traduzindo uma quebra homóloga de 6,1% face a 2013, ano em que foi registado um crescimento de +18,3% relativamente ao ano anterior.

Já o montante de obras públicas contratadas até ao final de setembro de 2014 registou uma evolução homóloga positiva (+34,1%). Em 2013, os dados disponíveis apontaram para um decréscimo de 20% face ao montante dos contratos celebrados em 2012.



Fontes: Observatório das Obras Públicas, FEPICOP

Por seu turno, o montante total do crédito bancário concedido às empresas de Construção manteve, até setembro, a trajetória negativa que se tem vindo a verificar desde meados de 2011. Assim, em setembro, o stock de crédito bancário concedido às empresas de Construção era inferior a 16 mil milhões de euros, quando, apenas 2 anos antes, o montante era superior a 21,5 mil milhões de euros (uma queda de 5,5 mil milhões de euros, em apenas 24 meses).

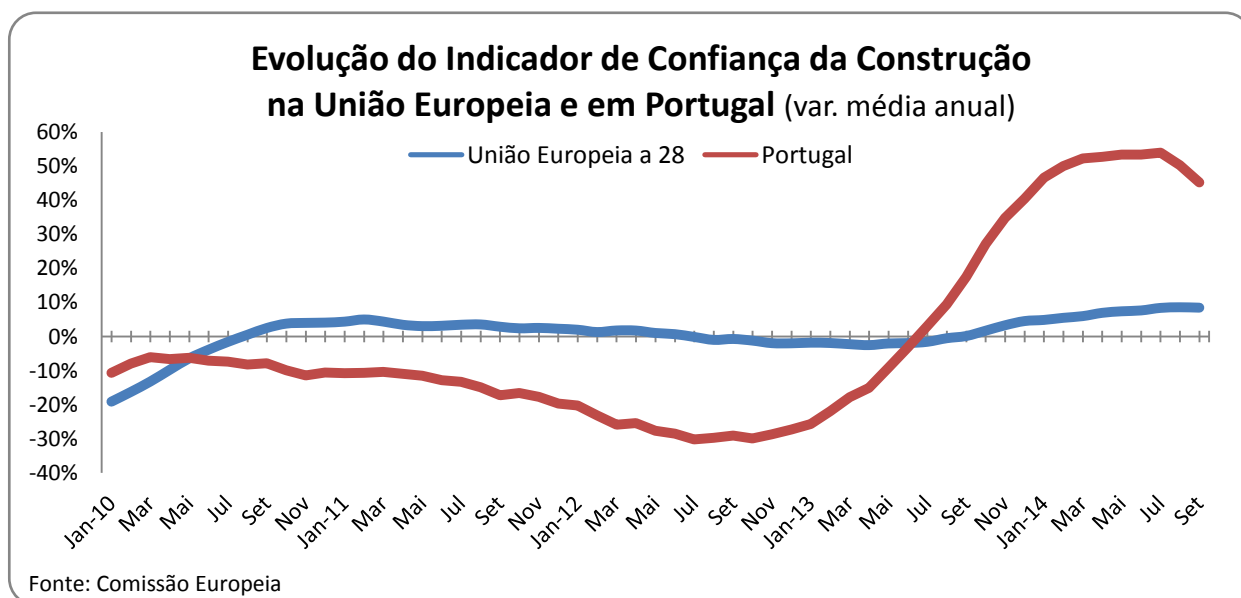
Com uma evolução contrária, tem vindo a reforçar-se o peso do crédito mal parado no total do crédito concedido. Na verdade, enquanto em setembro de 2012, esse peso rondava os 18%, no mesmo mês de 2014 ascendia já a 27,6% do crédito total concedido às empresas do setor da construção. Também relativamente ao crédito mal parado total, o setor da construção tem vindo a responder por uma parcela crescente e já equivalente, em setembro último, a 34,1% do total.

Não obstante, a opinião dos empresários relativamente à situação financeira das suas empresas tem vindo a manter-se favorável, ao longo do ano corrente, com um saldo acumulado de +9,1% até setembro.

4. Empresários portugueses da Construção mantêm confiança na evolução do setor

Ao longo dos primeiros nove meses de 2014, o indicador de confiança dos empresários portugueses do setor da construção manteve uma variação francamente positiva face à avaliação produzida no período homólogo (saldo acumulado de +38% até setembro de 2014).

Já em termos médios europeus, o sentimento dos empresários da construção, sendo igualmente favorável, não assume igual expressividade (+7% durante os primeiros nove meses do ano).



A evolução favorável do indicador de confiança em Portugal resulta das avaliações francamente positivas dos empresários, tanto no que concerne à evolução da carteira de encomendas das suas empresas, como no que diz respeito ao nível futuro do emprego do setor.

Também em termos médios europeus estes dois indicadores revelam evoluções favoráveis, embora não tão intensas como no caso português.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2011	2012	2013	4.º T/13 1.º T/14 2.º T/14 3.º T/14				Jul-14	Ago-14	Set-14
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
		Indicadores Macroeconómicos									
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-3,3%	-1,4%	1,6%	1,0%	0,9%	1,1%	-	-	1,0
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-12,5%	-15,0%	-6,3%	0,6%	0,6%	3,3%	3,7%	-	-	2,5
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,3%	-18,7%	-14,1%	-7,5%	-7,1%	-3,5%	-3,0%	-	-	-4,6
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,5%	-14,7%	-13,1%	-7,7%	-7,1%	-4,2%	-3,5%	-	-	-4,9
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	440,3	357,2	300,5	284,7	278,7	264,8	283,3	-	-	275,6
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	73,8	97,3	101,6	93,4	95,0	87,1	79,8	89,6%	88,5%	87,3
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-	-18,9%	-15,9%	-8,4%	-7,3%	-8,4%	1,6%	-	-	-4,8
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	1,4%	31,9%	4,4%	-8,8%	-14,4%	-17,1%	-17,4%	-16,0%	-16,1%	-16,3
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-12,4%	-16,4%	5,7%	27,1%	66,9%	35,6%	25,0%	40,9%	40,9%	40,1
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-22,1%	26,6%	89,2%	41,2%	29,9%	0,6%	26,6%	24,1%	21,5%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-17,7%	-34,4%	18,3%	-44,2%	61,3%	11,3%	-52,4%	-2,3%	-15,1%	-6,1%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-23,6%	-25,2%	-16,3%	16,7%	59,0%	85,9%	50,1%	73,1%	71,6%	62,9%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-29,0%	-33,3%	-30,0%	-28,4%	-16,6%	-15,9%	-8,6%	-16,0%	-15,9%	-13,7%
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-15,9%	-13,5%	2,3%	32,8%	60,8%	46,5%	48,1%	57,0%	58,7%	51,4%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-10,1%	-23,6%	-5,3%	-12,7%	26,1%	-5,7%	-22,0%	5,2%	2,4%	-3,9%
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-14,5%	-22,2%	7,8%	51,8%	54,9%	51,1%	26,2%	49,2%	47,7%	42,3%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-26,7%	-22,9%	-10,9%	-11,3%	-9,9%	-6,6%	-10,1%	-9,8%	-9,2%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	2,3%	-2,0%	4,5%	13,6%	6,8%	6,0%	8,2%	6,8%	7,0%	7,0%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-19,6%	-27,2%	40,4%	72,9%	56,3%	40,0%	23,8%	46,7%	42,1%	38,4%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	7,0%	-1,4%	2,9%	12,9%	4,3%	7,7%	7,6%	6,6%	6,9%	6,6%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-15,8%	-40,5%	51,4%	112,4%	68,9%	55,7%	29,1%	60,4%	53,0%	48,7%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-1,0%	-2,4%	5,7%	14,2%	8,5%	4,8%	8,7%	6,9%	7,1%	7,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-21,4%	-20,4%	36,1%	59,8%	51,3%	33,9%	21,5%	41,4%	37,7%	34,2%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 28 de novembro 2014

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]